

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES

AS RELAÇÕES ENTRE A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD) E O PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO (PRB) NAS ELEIÇÕES DE 2014 NO RIO DE JANEIRO.

THE RELATIONS BETWEEN THE UNIVERSAL CHURCH OF THE KINGDOM OF GOD (IURD) AND THE BRAZILIAN REPUBLICAN PARTY (PRB) IN ELECTIONS OF 2014 IN RIO DE JANEIRO.

Caio César de Azevedo Barros*/IFCS-UFRJ

Resumo: O seguinte artigo tem como objetivo analisar o cenário eleitoral de 2014 na cidade do Rio de Janeiro. Na figura de Marcelo Crivella - sobrinho de Edir Macedo, fundador da IURD-, que é bispo licenciado da igreja e filiado ao PRB, a Igreja Universal localizou-se no centro da disputa entre o atual governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) e Marcelo Crivella (PRB). A campanha, principalmente no segundo turno, foi marcada por acusações de ambas as partes, onde o candidato Pezão (como é popularmente conhecido) insinuou durante a campanha que o senador Crivella se utilizara da influência religiosa da Igreja para obter votos em sua campanha.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus; eleições; Partido Republicano Brasileiro;

Introdução

O meu objeto de estudo foi modificado ao longo da pesquisa. Num primeiro momento, através de seguidas visitas à Catedral da IURD no bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro (Rua São Clemente, 72), queria analisar de que forma os cultos chamados de “Reunião da Prosperidade” (realizados às segundas-feiras) podiam interferir na vida financeira, social e pessoal do frequentador destas reuniões. Encontrei – em minha etnografia - pontos em comum

com a pesquisa “Alguns fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus”, realizada por Diana Lima no ano de 2010, sobretudo nas categorias nativas apresentadas pela mesma em seu artigo. A mesma diz que “[...] a ampla polêmica – sobre a Universal – gira em torno de três fatores: a participação política, o demônio e o dinheiro” (LIMA, 2007). Na “Reunião da Prosperidade” (ou “Reunião dos Empresários”), “[...] Espírito Santo, Demônio e Dinheiro formam uma “espécie de trindade”, no interior do qual os três elementos interagem em um sistema” (LIMA, 2007).

O início das visitas se deu em meados de setembro. Decidi frequentar os cultos das 18h, que vão (geralmente) até às 19h. Na minha primeira ida à igreja tive de me apresentar ao pastor responsável e informá-lo dos meus objetivos ali dentro da igreja. Para minha surpresa, o pastor se mostrou receptivo à ideia da pesquisa. Eu achava que seria rechaçado de primeira, mas fiz questão de frisar para o pastor que se tratava de um trabalho acadêmico, e que não estaria ali para fazer um papel de denúncia ou algo vexatório a igreja; queria descobrir o que se passava naqueles minutos em que as pessoas estavam no templo.

1. O objeto pesquisado

A mudança do objeto de pesquisa se deu durante uma de minhas visitas no final de setembro. Com a proximidade das eleições de primeiro turno para deputado estadual, federal, senador da república, governador e presidente, o pastor pediu aos presentes que votassem em deputado estadual e federal em dois filiados ao PRB, dizendo seus nomes e números (tendo a congregação inclusive repetido os numerais verbalmente)– prática esta (do pedido de votos) comum nos templos da Igreja Universal desde 2002 pelo menos (ORO, 2006); e para governador ele não citou nominalmente Crivella, mas disse: “Nada melhor que termos um homem de Deus no nosso governo”. Estes pedidos de votos nos espaços internos da igreja deram início a uma série de denúncias que foram levadas para o TRE-RJ (e como fruto das denúncias o templo no bairro de Del Castilho foi lacrado, acusado de propaganda irregular), em que esta atitude era condenada, pois se tratava de uma propaganda eleitoral ilegal. Em uma

reportagem publicada pelo jornalista Leandro Resende para o jornal “O Dia” [1], encontramos os seguintes relatos sobre o ocorrido:

“Fiscais do Tribunal Regional Eleitoral fecharam, na manhã deste sábado, um dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus em Duque de Caxias por propaganda irregular do candidato ao governo do estado Marcelo Crivella (PRB). No local, foi encontrado um "relatório das eleições 2014", elaborado pelo Diretório Municipal. No texto apreendido, há instruções para a mobilização de pastores evangélicos na campanha de Crivella.

No documento, pede-se a mobilização "através dos grupos da IURD" para uma reunião com todos os pastores e líderes de denominações evangélicas, que teria sido realizada no último sábado, a fim de divulgar o "Bispo Crivella". O texto também indica a necessidade dos voluntários da campanha aparecerem sem nada que os identifique como membros da igreja, mas sugere a colocação de um carro de som para cada templo evangélico da cidade.” (Jornal O Dia, edição de 25/10/2014).

Tratando-se de um Estado laico, nenhum templo ou figura religiosa poderia se apropriar de seu poder para ter influência política direta. Com o passar das eleições, descobri que os dois deputados que foram citados pelo pastor foram eleitos. No culto seguinte à derrota de Crivella, o pastor demonstrou uma inquietação com os presentes, externalizada no seguinte discurso:

“Meus irmãos, no domingo veio um irmão falar comigo depois da eleição, todo “*borocoxô*” (cabisbaixo, triste) dizendo que a gente tinha perdido. Eu não perdi nada! Eu pelo menos sei que fiz a minha parte! Eu fui pra rua, bandeirei, panfletei, gritei... Eu fiz a minha parte! É muito difícil lutar contra um candidato que tinha muito mais verba de campanha que nós, que tinha toda a máquina do Estado nas mãos. Sofremos ainda uma perseguição do TRE que lacrou nosso templo alegando que estávamos fazendo uma campanha dentro da igreja. Bobagem! Todos sabem que é uma prática comum possuir fichas dos fiéis, para controle interno... Enquanto isso na igreja “lá do outro” (Valdomiro Santiago) eram distribuídos panfletos dentro da igreja e ninguém falava nada... Só com a gente que falamos”.

Assim, nas páginas seguintes, farei uma análise da campanha para governo do Estado do Rio, me aprofundando na disputa entre Pezão e Crivella no segundo turno. O bispo licenciado teve uma votação de 44,22% (3.442.713 votos) contra 55,78% (4.343.298 votos) de Pezão (votos válidos). A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a observação, uma entrevista realizada com o pastor responsável no dia 10/12/2014 e a análise dos dados de campanha durante e após o resultado oficial das eleições para governo do Estado do Rio de Janeiro.

2. O cenário político no primeiro turno

A corrida para o governo do Estado do Rio de Janeiro no primeiro turno se centrou em dois candidatos: Luiz Fernando Pezão (PMDB) e Anthony Garotinho (PR). Ambos os candidatos lideravam as pesquisas de boca de urna do instituto Datafolha. Na pesquisa do dia 01/10/14 (cinco dias antes das eleições de primeiro turno), Pezão aparecia com 31%; Garotinho com 24%; Crivella (PRB) aparecia em terceiro lugar com 17% e Lindberg Farias (PT) em quarto lugar, com 12% das intenções de voto.

Nesta fase da campanha, Anthony Garotinho e Luiz Fernando Pezão por diversas vezes utilizaram a estratégia de não fazerem perguntas um para o outro durante os debates televisivos. Os debates tinham como foco os questionamentos levantados pelos candidatos Lindberg Farias, Marcelo Crivella e Tarcísio Motta (PSOL), acerca do mandato de Sérgio Cabral Filho, que durou três anos e sete meses [2].

Neste momento da disputa eleitoral, o governador Pezão não citou em entrevistas e debates televisivos a relação de Crivella com a IURD. O candidato à eleição do PMDB focou-se nesta primeira fase das eleições na defesa das políticas públicas aplicadas no mandato de seu antecessor, onde questionamentos sobre saúde pública, segurança (focado nas UPPs – em especial o episódio do desaparecimento do pedreiro Amarildo Dias de Souza na favela da Rocinha, questão esta levantada pelo candidato Tarcísio Motta), educação, mobilidade urbana e os Jogos Olímpicos de 2016 eram constantes. Luiz Fernando Pezão em suas propagandas televisivas mostrava que a sua experiência como prefeito em sua cidade natal – Pirai, município que fica no Vale do Paraíba Fluminense, no norte do estado do Rio de Janeiro – por

dois mandatos (1996-2000 e 2001-2004) o gabaritava como o melhor candidato para a população fluminense. O projeto “Piraí Digital” - que oferece internet gratuita a escolas e estabelecimentos públicos da cidade - foi citado diversas vezes pelo candidato como um plano de governo bem sucedido.

Com o findar do primeiro turno, o candidato do PMDB obteve 40,57% dos votos válidos; Crivella 20,26% e Garotinho 19,73%. A ida de Crivella para o segundo turno foi tratada como “surpreendente” pelo canal de televisão “*Globo News*” e outras emissoras, que davam como “certa” a disputa entre Pezão e Garotinho na segunda rodada das eleições. A diferença entre os candidatos Marcelo Crivella e Anthony Garotinho foi de apenas 42.608 votos: Crivella recebeu 1.619.086 votos e Garotinho obteve 1.576.478 votos.

3. O cenário político no segundo turno

Ao lado de sua esposa Sylvia Jane Hodge Crivella, sua filha Deborah Christine Crivella e de seu candidato a vice-governador General Costa Abreu (que durante as campanhas televisivas Crivella mostrava ao público que o mesmo foi responsável pelos esquemas de segurança da “Rio+20”, “JMJ” - Jornada Mundial da Juventude, evento internacional realizado pela Igreja Católica - e Copa das Confederações), Marcelo Crivella deu sua primeira declaração pública no dia 05/10/2014 sobre a sua ida ao segundo turno criticando

“[...] O mar de papel na rua. Não vi um dos meus candidatos e nenhum meu. Mas vi um mar de papel na rua. Esbanjaram recursos. Eu acho que isso também não contribuiu que esses partidos cheguem onde pensam que podem chegar esbanjando dinheiro, querendo ganhar eleição com recursos. Acho que essa campanha modesta nossa acabou também contribuindo pra gente chegar no segundo turno. Eu sempre disse à minha equipe que pesquisas não vencem eleição; e não foi só no Rio não. Foram uma catástrofe as pesquisas no Brasil inteiro. No Rio de Janeiro, desde o início, todos sabem a ligação do Ibope com o PMDB. Havia o tempo todo uma tensão, eu diria assim, uma esperança de que o partido do PMDB tivesse ou o Garotinho no segundo turno ou ganhassem no primeiro turno. Quem tem experiência - já é a sexta eleição que eu disputei - , sabe que essas pesquisas são fotografia do momento e não representam o resultado final. Neste segundo turno peço

que as pessoas votem com consciência sem olhar para instituto de pesquisa porque instituto de pesquisa também erra, está provado”.

No dia 09/10/2014 o então candidato ao governo do estado Anthony Garotinho selou uma aliança com o candidato Marcelo Crivella. Num clube da Zona Norte do Rio de Janeiro, Crivella afirmou: “Temos uma missão. Não podemos recuar agora. O que nos une é o amor pelo povo. Lindberg está com a gente. Vamos ganhar a eleição desta quadrilha que está aí”. Com a evolução da campanha de Crivella, o apoio de Lindberg foi anunciado oficialmente.

Numa nova coalização que agora aglutinava três partidos distintos (PT, PR e PRB), Crivella e Garotinho realizaram diversas carreatas na Baixada Fluminense. Com o candidato do PT ao lado, Crivella realizou carreatas no município de Nova Iguaçu (município este que Lindberg Farias foi prefeito por duas vezes, durante os anos de 2005 a 2010). Interessante observar que esta aproximação do PT ao candidato do PRB fez com que a presidenta Dilma realizasse uma carreata com Lindberg, Garotinho e Crivella também em Nova Iguaçu no dia 20/10/2014; Pezão também declarou apoio explícito à reeleição da presidenta, onde a mesma adotou uma posição de neutralidade quanto à disputa no Rio de Janeiro. Dilma Rousseff não pediu votos para nenhum dos dois candidatos.

No primeiro dia de campanha televisiva de segundo turno do candidato Pezão, foi exibido um vídeo de 1995 no qual o bispo Edir Macedo “ensinaria” como os pastores devem conseguir dinheiro de seus fiéis. O vídeo foi exibido por completo, e não mostrou nenhum tipo de slogan, símbolo ou algo que ligasse o vídeo à Pezão. Esta prática também foi utilizada pelo candidato Carlos Lupi em campanha para o Senado federal, tendo sido exibido também à época um vídeo onde o bispo Sérgio von Helder da IURD chuta uma imagem de Nossa Senhora de Aparecida (MACHADO, MARIZ, 2004).

Esta primeira campanha televisiva de Pezão deu o tom do que seria toda a sua campanha política: numa tentativa de “desmascarar” (assim como já feito por outros políticos) Marcelo Crivella e sua relação com Edir Macedo e a IURD, o mesmo dirigiu seu discurso ao bispo licenciado em propagandas políticas dizendo que o mesmo “mistura política com religião, e que a IURD não passa de uma “organização” com um projeto de poder político”.

Após a exibição do vídeo de 1995, numa tentativa de acenar com o eleitorado evangélico que não concorda com algumas práticas da IURD, a estratégia utilizada por Pezão foi a de se aproximar dos evangélicos que não fossem da Universal. Numa clara demonstração que o candidato estaria diferenciando os “evangélicos *iurdianos*” dos “outros”, o candidato ao governo recebeu o primeiro apoio de um líder evangélico: de Valdomiro Santigo (fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus). Outro líder evangélico que também declarou apoio público foi Silas Malafaia, tendo inclusive participado do programa político televisivo de Pezão, onde o mesmo, num anúncio de um minuto e dez segundos, diz [3]

“Vim aqui dar um esclarecimento tanto a evangélicos como a você que não é evangélico. Crivella representa a liderança da Igreja Universal. E eu quero dizer que essa liderança nunca respeitou igreja evangélica nenhuma. “Tão” (sic) cansados de alugarem rádios e TV e colocarem pastores pra fora. Comprar propriedade onde tem igrejas alugadas e “botarem” (sic) pra fora. Agora mesmo, a CNT, a emissora do Rio de Janeiro onde todos os programas evangélicos estavam há mais de 30 anos, foram colocados pra fora como se joga fora um cachorro “vira-lata”. Eles não respeitam as outras igrejas. Chega na hora do voto, quer ser irmão. Passa a ser evangélico. Nós não somos trouxas. Eu quero dizer ao povo evangélico que eles nunca nos respeitaram e agora querem nosso voto? Não podemos votar em alguém que representa a liderança de uma igreja que não respeita nem seus irmãos. Pra governador, Pezão 15 (número eleitoral do candidato)”.

Assim, Pezão consegue a influência de dois líderes evangélicos importantes. O discurso de Malafaia citado acima aponta para uma sequência: os candidatos vinculados à IURD se fingiriam de “irmãos” em tempos de campanha para conseguir votos e possuem atitudes consideradas desrespeitosas que não podem ser traduzidas em votos para o candidato Crivella.

O mesmo posicionamento de Silas Malafaia reafirma o argumento de Oro, que avalia: “A presença da IURD na política, é mais perceptível no âmbito religioso, na medida em que, direta ou indiretamente, a Universal instiga outras igrejas e outras religiões a também participarem da vida política” (ORO, 2003, p.65).

No primeiro debate televisivo, realizado pela TV Bandeirantes no dia 10/10/2014, Crivella pautou seu discurso a todo o momento afirmando que o seu partido estaria fazendo uma “campanha modesta”. Pezão reagiu dizendo

“Muito triste, senador, o senhor afirmar que sua campanha não tem recursos. A gente sabe que a sua organização, a Igreja Universal, faz, durante toda a campanha eleitoral. A Igreja Universal já virou um partido político, tem canal de televisão, faz uma campanha dessas, escolhe os candidatos que quer eleger na democracia que a gente vive. É isso que a gente tem que estar atento neste segundo turno. Ver como está sendo utilizada, e a gente viu um pastor utilizando o púlpito para fazer ataques que fez à minha candidatura”.

Pezão inclusive terminou um dos blocos do debate político acusando Crivella de ser “governador da Igreja Universal”. Neste mesmo debate, Marcelo Crivella rebateu as acusações de Pezão dizendo: “O problema não é o risco de política com religião, é o risco de política com corrupção”.

A partir desta afirmação, Crivella se insere no discurso que foi utilizado por muitos políticos vinculados à IURD no período pós-redemocratização. A dicotomia “santos” x “impuros/corruptos” foi marcante durante a política dos bispos e pastores vinculados à Universal. Como o voto para os “*iurdianos*” não se trata somente de um ato de cidadania, mas é também uma forma de exorcizar os demônios da política brasileira que causam a corrupção (ORO, 2006), vemos que há uma reprodução do mesmo discurso utilizado há vinte anos nesta campanha de 2014 pelo senador Crivella.

No caminho inverso do praticado por Pezão, a campanha de Marcelo Crivella se deu no sentido de “mostrar quem é o verdadeiro Crivella”. Em seu *site* oficial de campanha – que fora removido - havia uma página chamada “O verdadeiro Crivella”. Nesta página, num vídeo de cerca de vinte segundos, Crivella faz o seguinte pronunciamento: “Sou evangélico, mas não misturo política com religião; sou *hétero* (sic), mas respeito quem não é; sou ficha limpa, mas não *tô* (sic) aqui pra julgar ninguém. Eu sou um engenheiro, quero construir um Rio de progresso e de paz”. Nesta mesma página há um pequeno texto contando a história do senador, ressaltando sua prática missionária em países da África e seu sucesso político em 2002 (onde o

mesmo recebeu três milhões e trezentos mil votos, sendo assim eleito senador da república). O texto segue, na tentativa de reafirmar as características do “verdadeiro Crivella”

“Este é o verdadeiro Crivella! Esta é a verdade sobre o homem que trabalha pelo povo e que não discrimina ninguém! Crivella é o trabalho pelos fluminenses, por todo o estado! Vem com o Crivella! [...] Acreditamos que você não conheça tão bem quanto nós e, talvez, por isso tenha vindo até aqui para procurar mais sobre a vida política e pessoal deste homem. Então vamos lhe mostrar o verdadeiro Crivella. Você deve se preparar, pois as informações a seguir vão te levar para um caminho diferente do que imaginava e, certamente, totalmente melhor. O texto seguinte vai revelar um Crivella que nossa militância já viu, o povo já ouviu falar, mas você, fluminense, precisa conhecer! [...] Crivella sempre respeitou os votos recebidos e sempre trabalhou para que o povo, o único para quem deve satisfação de sua vida política, tivesse uma vida melhor, com mais oportunidade, mais honestidade, mais compromisso. Crivella é o respeito, a mudança e a seriedade que o Rio de Janeiro precisa. Nosso estado está cansado dos mesmos. O Rio precisa mudar! O Rio precisa mostrar que é capaz de mais! O Rio tem voz e tem vez! O Rio é Crivella! O povo acordou! Muda, Rio! Vem, Crivella!”

Em outra página do mesmo site, chamada de “O Crivella tem um recado para você”, o senador faz um pronunciamento filmado a partir de um celular, que deveria ser compartilhado entre as pessoas no aplicativo de mensagens instantâneas “*WhatsApp*”

“Alô pessoal do *Whatsapp*. Tá (sic) chegando a última semana das eleições no Rio de Janeiro. Eu quero alertar vocês: vai haver uma campanha suja; eles vão fazer de tudo pra não saírem do poder. Vão falar da minha família, vão falar porque eu sou evangélico; injúrias, infâmias e calúnias. Mas eu queria que você vencesse a mentira com a verdade. Olhe no meu *site*, veja todos os projetos que apresentei como senador e fiz como Ministro da Pesca, a Fazenda Canaã usando meus recursos. Chegou a hora da gente mudar o Rio. Eles estão apavorados! Eles não esperavam que um candidato sem apoio, sem recurso nem tempo de televisão chegasse ao segundo turno, e agora a gente está na frente nas pesquisas. Por isso eles estão desesperados. Por favor, passe esse vídeo para todos os seus amigos do *WhatsApp* e vamos mudar o Rio! Dia 26 vote 10, vote Crivella”.

4. Analisando os dados eleitorais [4]

Assim como nas eleições presidenciais, a disputa eleitoral no governo do Estado do Rio de Janeiro foi marcada por uma forte rejeição entre os candidatos concorrentes. O movimento político que se viu nas eleições presidenciais (e também nas estaduais do Rio) foi o “voto crítico”: eleitores de Dilma Rousseff votando na mesma por completa repulsa ao candidato do PSDB; eleitores de Aécio Neves votando no mesmo por estarem “cansados de 12 anos do PT no governo”.

Em pesquisa realizada pelo Ibope em 02/09/2014 para avaliar o quesito “rejeição”, Pezão aparecia em 2º lugar com 19%, perdendo apenas para Garotinho, com 27%; Crivella estava em 3º, com 17%. Uma prova disso foi o alto índice de votos nulos no primeiro turno (1.151.755 votos, contabilizando 11,88%).

No segundo turno o cenário não foi diferente: os votos nulos contabilizaram 13,96%, ou seja, 1.315.356 votos. O candidato Luiz Fernando Pezão venceu a eleição com 55,78% (4.343.298) dos votos; Crivella ficou em segundo com 44,22% (3.442.713). Vale ressaltar também o alto número de votos brancos (3,39%) e abstenções (22,36%), onde os três somados – votos brancos, nulos e abstenções - representam uma fatia de 39,71% de não votantes.

O candidato vencedor conseguiu vitórias acachapantes no norte do estado, onde destaco os municípios abaixo:

Municípios	Votos em Pezão (em %)	Votos em Crivella (em %)
Barra do Pirai	85,1	14,9
Pirai	86,62	13,18
Rio das Flores	86,33	13,67
Valença	76,53	23,47
Quatis	70,7	29,3

Vassouras	78,34	21,66
Paty dos Alferes	71,17	28,83
Miguel Pereira	70,27	29,73
Paraíba do Sul	71,78	28,22
Comendador Levy Gasparian	75,53	24,47
Rio Claro	73,79	26,21

Como podemos observar, a votação esmagadora se deu principalmente na região norte do estado, em especial na sua cidade natal (Piraí), onde o candidato obteve votação mais expressiva. Apenas o município de Varre-Sai no noroeste fluminense obteve maior porcentagem de votos para Pezão: 88,16%.

Os municípios os quais Crivella atingiu a maior porcentagem de votos foram os abaixo:

Municípios	Votos em Crivella (em %)	Votos em Pezão (em %)
Macaé	57,61	42,39
Rio das Ostras	58,26	41,74
Cabo Frio	56,11	43,89
São Pedro da Aldeia	56,25	43,75
Araruama	57,48	42,52
Itaboraí	55,66	44,34
São João de Meriti	58,51	41,49
Duque de Caxias	52,4	47,6

A respeito do município de Duque de Caxias (o terceiro mais populoso do estado), o diretório municipal do PRB adotou como tática de campanha algo que reafirma o meu argumento neste artigo: que há sim uma relação - que por mais que Crivella em sua campanha tenha rechaçado o pedido de votos dentro das igrejas da IURD [5] -, uma relação direta entre a campanha do senador e a Universal- como podemos ver em fotos publicadas pela reportagem do jornal “O Dia”, citada na primeira seção do artigo (ver **anexo 1**). Esta medida de campanha teve sucesso, uma vez que Pezão no primeiro turno obteve 36,43% dos votos válidos, contra 27,47% de Crivella. No segundo turno o cenário se inverteu: Crivella logrou alcançar 52,40% dos votos válidos (213.172 votos) contra 47,60% (193.660 votos).

Conclusão

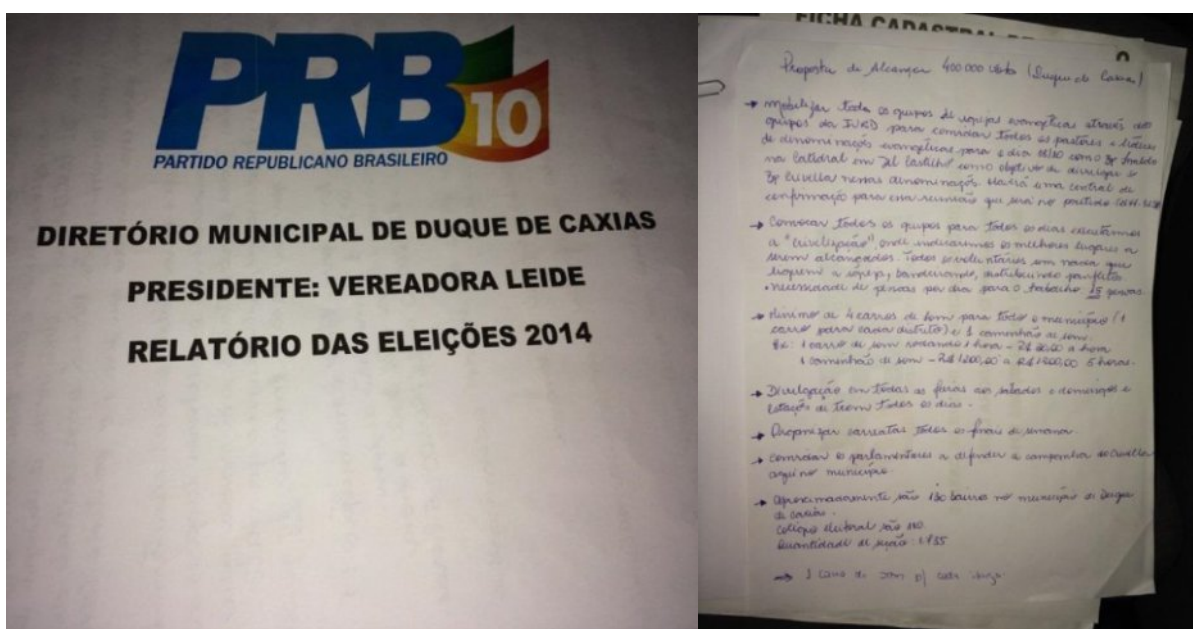
É impossível afirmar que todos os membros da IURD votaram em Crivella. Além dos membros possuírem uma “flexibilidade” em relação a apenas frequentarem a Universal (MAFRA, 2013), não podemos também nos fiar completamente aos números de evangélicos no estado do Rio de Janeiro obtidos a partir do IBGE de 2010. Assim como demonstrei ao longo do trabalho, houve outras lideranças políticas que apontaram para o voto que não em Crivella. Por mais que não exista uma homogeneidade (muito pelo contrário) nas denominações evangélicas, não considero que exista uma liderança que fale por todos os evangélicos. É importante considerar também que existem outros estruturantes para o voto, como o clientelismo e a violência das milícias.

No entanto, a sinalização de alguns líderes para o voto em determinado candidato influi de forma direta na consideração do fiel acerca do seu voto. Como afirmou o pastor responsável pela catedral em Botafogo em entrevista concedida a mim; para o mesmo, o pastor “é um líder, um formador de opiniões”. E estas opiniões formadas pelos líderes religiosos não se restringem somente ao campo do sagrado, uma vez que na IURD “fazer política” também é “atender a um chamado divino”.

Assim, considero que os pastores e bispos da IURD se valeram do seu poder simbólico e de seu carisma para apontar o voto para seus fiéis, resultando assim na eleição dos dois deputados citados pelo pastor entrevistado, e na votação expressiva a qual o senador Marcelo Crivella recebeu na disputa do governo do Estado do Rio de Janeiro.

ANEXOS

Anexo 1



Transcrição

Proposta de alcançar 400 mil votos (Duque de Caxias)

- Mobilizar todos os grupos de igrejas evangélicas através dos grupos da IURD para convidar todos os pastores e líderes de denominações evangélicas para o dia 18/10 com o Bp. Inaldo na Catedral em Del Castilho como objetivo de divulgar o Bp. Crivella nessas denominações. Haverá uma central de confirmação para essa reunião que será no partido.
- Convocar todos os grupos para todos os dias executarmos a “crivelização”, onde indicaremos os melhores lugares a serem alcançados. Todos os voluntários sem nada que liguem a igreja, bandeirando, distribuindo panfletos. Necessidade de pessoas por dia para o trabalho: 15 pessoas.

- Mínimo de 4 carros de som para todo o município (1 carro para cada distrito) e 1 caminhão de som.
Ex: 1 carro de som rondando 1 hora – R\$30 a hora; 1 caminhão de som – R\$1200 à R\$1800 5 horas.
- Divulgação em todas as feiras aos sábados e domingos e estações de trem todos os dias.
- Organizar carreatas todos os finais de semana.
- Convidar os parlamentares a defender a campanha do Crivella aqui no município.
- Aproximadamente são 130 bairros no município de Duque de Caxias. Colégio eleitoral são 180.
Quantidade de seção: 1735
- 1 carro de som para cada igreja

NOTAS

[1] “TRE lacra templo da Universal em Duque de Caxias”. Disponível em <<http://odia.ig.com.br/eleicoes2014/2014-10-25/igreja-universal-e-lacrada-por-indicio-de-propaganda-irregular-no-rio.html>> Acesso em 29/04/2015.

[2] O candidato Luiz Fernando Pezão foi empossado governador do Estado após a saída de Sérgio Cabral Filho do governo, no dia 03/04/2014, tendo em vista as campanhas estaduais de outubro. Sérgio Cabral Filho deixou o governo do Estado com popularidade em cerca de 18% de acordo com pesquisas do Ibope feitas à época. As denúncias de corrupção envolvendo a relação entre o ex-governador e a empreiteira “Delta S.A”, as rotineiras viagens para Paris e as manifestações de 2013 contribuíram para tal avaliação.

[3] O vídeo citado está postado no *YouTube*, com o título de “*Silas Malafaia declara seu voto a Pezão governador do Rio*”. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=TxC62AjWjUo>> Acesso em 23/04/2015.

[4] Disponível em <<http://infograficos.oglobo.globo.com/brasil/resultado-municipio-eleicoes-segundo-turno.html>> Acesso em 24/04/2015.

[5] Durante caminhada com a militância do PT em Campo Grande no dia 12/10/2014, Crivella condenou a campanha política dentro das igrejas. “Acho que não se devia fazer nenhuma política dentro de igrejas [...] Igreja não é lugar de pedir voto”. (“O Globo *online*”). Disponível em < <http://oglobo.globo.com/brasil/crivella-condena-postura-de-pastor-que-aparece-em-video-pedindo-votos-dentro-de-uma-igreja-14225019>>. Acesso em 12/10/2014.

[6] “Estar no pacto” é ser fiel a Deus e dar os dízimos e ofertas regularmente.

*Caio César de Azevedo Barros é graduando do 9º período do curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ.

Agradeço imensamente o carinho e atenção especiais fornecidos pela professora Eloísa Martin para a elaboração deste artigo.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião** / Peter L. Berger; [organização Luiz Roberto Benedetti; tradução José Carlos Barcellos]. – São Paulo: Ed. Paulinas, 1985. (Coleção sociologia e religião; 2).

BOURDIEU, Pierre. **“O Poder simbólico”**. O Poder simbólico / Pierre Bourdieu; tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa; Portugal: DIFEL, [1989].

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LIMA, Diana. **Alguns fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus**. *Mana* 16(2): 351-373, 2010.

LIMA, Diana. **“Trabalho”, “Mudança de Vida” e “Prosperidade” entre fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus**. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 27(1): 132-155, 2007.

MACHADO, Maria das Dores Campos; MARIZ, Cecília Loreto. **Conflitos religiosos na arena política: o caso do Rio de Janeiro**. *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 6, n.6, p.31-49, outubro de 2004.

MAFRA, Clara. **Números e Narrativas**. *Debates do NER*, Porto Alegre, Ano 14, n.24. p.13-25, jul./dez. 2013

ORO, Ari Pedro. **Religião e Política no Brasil**. In: **Religião e Política no Cone Sul: Argentina, Brasil e Uruguai / Ari Pedro Oro**. (org.) – São Paulo: Attar, 2006. – (coleção movimentos religiosos do mundo contemporâneo).

ORO, Ari Pedro. **A política da igreja universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros**. *RBCS* Vol. 18 n°53 outubro/2003

SEMÁN, Pablo (2007). **"La secularización entre los cientistas de la religión del Mercosur"** en Carozzi, María Julia César Ceriani Cernadas (coord.) *Ciencias sociales y religión en América Latina, perspectivas en debate*, Buenos Aires, Biblos.